

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 27 • 2020



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2020

Estudos Arqueológicos de Oeiras é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular para além de contributos sobre a História da Arqueologia e de comunicações apresentadas a reuniões científicas organizadas pelo Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/Câmara Municipal de Oeiras.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Dr. Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa)
- Professor Doutor Nuno Bicho (Universidade do Algarve)
- Professor Doutor Alfredo Mederos Martín (Universidade Autónoma de Madrid)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professora Doutora Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
- Professor Doutor Jorge de Oliveira (Universidade de Évora)

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 27 • 2020 ISSN: 0872-6086

EDITOR CIENTÍFICO – João Luís Cardoso
DESENHO E FOTOGRAFIA – Autores ou fontes assinaladas
PRODUÇÃO – Gabinete de Comunicação / CMO
CORRESPONDÊNCIA – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.
É expressamente proibida a reprodução de quaisquer imagens sobre as quais existam direitos de autor sem o prévio consentimento dos signatários dos artigos respectivos.

*Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht*

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS – João Luís Cardoso e Autores

PAGINAÇÃO – César Antunes

IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Gráficas Amares, Lda. - Amares - Tel. 253 992 735

DEPÓSITO LEGAL: 97312/96

EVOCACÃO DO POVOADO PRÉ-HISTÓRICO DE LECEIA ATRAVÉS DE UM MONUMENTO IMPRESSIVO

EVOCATION OF THE PREHISTORIC SETTLEMENT OF LECEIA THROUGH AN IMPRESSIVE MONUMENT

João Luís Cardoso*

Abstract

The inauguration of a monument alluding to the prehistoric village of Leceia, in the municipality of Oeiras, on 10 July 2020 is the object of this notice.

Integrated in the urban rehabilitation of the area, this monument, due to its visibility, its aesthetic and architectural quality and the symbolism of the chosen iconographic motifs, together with the use of materials alluding to the Copper Age, constitutes one of the most notable contributions to the public recognition of the prestige of the Portuguese archaeological Heritage, in the case due to the initiative of the Oeiras Municipal Council.

Keywords: Monument; public recognition; Oeiras Municipality; Portuguese archaeological Heritage

1 - INTRODUÇÃO

No dia 10 de Julho de 2020, pelas 10.00 h da manhã foi inaugurado na povoação de Leceia e a escassa distância do povoado pré-histórico do mesmo nome um notável monumento evocativo daquele sítio arqueológico internacionalmente conhecido. O monumento ocupa o centro de uma rotunda de distribuição do trânsito rodoviário, de grande visibilidade constituindo assim referência visual privilegiada e incontornável para os milhares de traseuntes que diariamente por ali circulam, e ao mesmo tempo marca identitária do espaço arqueológico e para os muitos habitantes do local.

Ficou assim o País dotado de um dos escassíssimos monumentos públicos dedicados do Património Arqueológico Nacional, neste caso devido a uma iniciativa do Poder Autárquico, contribuindo decisivamente para a divulgação e prestígio do nosso rico e quase sempre esquecido Património Arqueológico.

Neste caso, a fonte inspiradora para a decisão de construir esta evocação foi o exemplo que constitui a escavação, valorização e divulgação do povoado pré-histórico de Leceia, numa longa, pertinaz e esclarecida acção dirigida ao longo de várias décadas sob coordenação do signatário com o apoio determinante da Câmara Municipal de Oeiras.

* Universidade Aberta (Lisboa) e Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras). Investigador do ICArEHB (Universidade do Alentejo). cardoso18@netvisao.pt

O total investido neste empreendimento foi 307 816,70 euros e o prazo de execução de 120 dias. O arranjo da área exterior do monumento é da autoria de “Paulo Pedrosa, gabinete de estudos e projectos Lda”, com a coordenação da CMO, assegurada pela Eng.^a Rita Gomes e o projecto do monumento é da responsabilidade da Arq. Lília Diniz, da Divisão de Estudos e Projectos do Departamento de Obras Municipais da Câmara Municipal de Oeiras. De referir ainda que o projecto de iluminação cénica, de grande efeito, esteve a cargo de “Epete”.

Na fase de obra intervieram vários serviços da Câmara Municipal de Oeiras: DGEP e UPGO (Eng.^a Lúcia Cordeiro, Fiscal Artur Ramos; Dr.^a Andreia Ramos, Eng. Alexandre Marques), DGEV (Arq.^a Joana Caires e Eng.^a Sofia Almeida), tendo a empreitada ficado a cargo da Empresa Sibafil, sendo o Eng. Paulo Silva o Director Técnico e tendo como Encarregado o Senhor José Ferreira.

A inauguração, simples e despretensiosa, corporizada pelo descerramento de uma pedra de granito polido contendo inscrição alusiva, na presença de elementos da população local, de representantes da Junta de Freguesia de Barcarena, de vereadores e de dirigentes da Câmara Municipal de Oeiras, foi presidida pelo Presidente da Edilidade, Dr. Isaltino Morais (Fig. 1).



Fig. 1 – Cerimónia de inauguração do monumento, presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais. Foto de Bernardo Ferreira.

2 – JUSTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO

Esta iniciativa teve como objectivo, para além da reconversão e melhoria do espaço público urbano, com o aumento do espaço pedonal e a reordenação do trânsito automóvel “a criação de um espaço cénico com uma imagem associada ao Castro de Leceia e ao Homem do Calcolítico, constituindo, ao mesmo tempo, um ponto de referência no local”, conforme se lê na Ficha de Inauguração respectiva. Ali se refere ainda que “o projecto traz para a rotunda um memorial ao barro e ao cobre enquanto materiais utilizados na altura do povoado”. Por outro lado, a situação geográfica e a altimetria onde este se encontra implantado foram também elementos decisivos que informaram a elaboração da proposta. Ao mesmo tempo, os materiais utilizados asseguram uma manutenção de baixo curso de todo o espaço cénico.

O desafio que se colocou à Arq. Lília Diniz foi, por conseguinte, a identificação das melhores soluções para que aqueles elementos informativos fossem devidamente valorizados, e integrados num discurso coerente, inovador e criativo, objectivos que foram plenamente atingidos, surpreendendo a solução obtida pela sua expressiva qualidade plástica e evidente originalidade (Fig. 2).



Fig. 2 – Vista geral do monumento. Foto de João Luís Cardoso.

O monumento ocupa uma área de 201 m² correspondente a círculo com 16 m de diâmetro, a que acresce um anel circular exterior de protecção, com 1 m de largura.

O espaço foi intencionalmente modelado, com a criação de superfície ondulada, de desnível assinalável de um dos lados, procurando-se assim evocar as próprias condicionantes geomorfológicas envolventes do espaço arqueológico, que foram determinantes para a escolha do local onde se implantou o povoado pré-histórico. Com efeito, este possui excelentes condições de defesa de dois dos seus lados, devido à existência de escarpa natural que o delimita, constituindo esporão sobre o vale da ribeira de Barcarena.

O centro da superfície assim modelada foi forrado de placas quadrangulares de barro artesanal, com 50 cm de lado, evocando a importância das produções cerâmicas no quotidiano das comunidades pré-históricas que o ocuparam durante centenas de anos. O espaço culminante dessa colina artificial, foi simbolicamente ladeado do lado de maior declive por um troço de muralha arqueado tal como o que foi identificado no terreno, munido de bastiões externos semi-circulares, evocando o dispositivo defensivo construído no início da Idade do Cobre, época também sublinhada pelo material utilizado. Trata-se de chapas perfuradas e soldadas, com acabamento de “cobre envelhecido” constituindo uma estrutura de secção quadrada com 30 cm de lado e iluminação embutida. No centro deste espaço assim constituído ergue-se um cilindro metálico, com cerca de 3,0 m de diâmetro e a altura de 6,0 m, com acabamento de “cobre envelhecido”. De um dos seus lados encontra-se recortado o perfil de uma das duas estatuetas de barro representando porcas, do Neolítico Final, ali encontradas (visível na Fig. 2); do outro, recorta-se o contorno do triângulo genital feminino (Fig. 3), tal qual o gravado em um pequeno cilindro de calcário da Idade do Cobre recolhido em Leceia, reproduzindo-se deste modo uma das mais notáveis peças simbólicas dali provenientes.



Fig. 3 – Vista geral do monumento, evidenciando-se a modelação do terreno evocativa da geomorfologia natural do espaço onde se implantou o povoado pré-histórico, bem como um dispositivo defensivo, corporizado por estrutura metálica com acabamento de “cobre envelhecido”. Ao centro, ergue-se cilindro metálico com cerca de 6,0 m de altura, réplica metálica do pequeno ídolo cilíndrico de calcário recolhido com a representação em uma das faces, visível na foto, do triângulo genital feminino. Foto de João Luís Cardoso.

Ambas as representações – estatuetas de barro de suídeo (Fig. 4) e ídolo cilíndrico com representação do triângulo genital feminino (Fig. 5) evocam os ritos propiciatórios típicos das sociedades agrárias da bacia mediterrânea, no decurso do 3.º milénio a.C., quando a dependência da fertilidade da terra e dos animais domésticos, associada às boas colheitas e ao aproveitamento da carne, para além da força motriz, passou a ser cada vez mais importante para o próprio sucesso desta comunidade agro-pastoril primitiva.



Fig. 4 – Uma das duas estatuetas de barro representando suídeos recuperadas em contexto do Neolítico Final de Leceia. Foto de João Luís Cardoso.



Fig. 5 – Ídolo cilíndrico com a representação do triângulo genital feminino num dos seus lados, recolhida em contexto da Idade do Cobre de Leceia. Foto de João Luís Cardoso.



Fig. 6 – Vista geral nocturna do monumento, cuja iluminação destaca de forma expressiva, as suas principais características, valorizando-o como espaço cénico. Foto de João Luís Cardoso.



Fig. 7 – Vista geral do monumento, evidenciando-se, como marcador periférico do espaço cénico o friso linear de luz vermelha. Foto obtida por “drone” de Filipe Jahnel.

Estas duas expressivas evocações da super-estrutura cognitiva das comunidades que entre os finais do 4.º milénio e os finais do 3.º milénio a.C. ocuparam Leceia, encontram-se separadas por linhas ao alto, abertas no cilindro, com a seguinte legenda: CASTRO DE LECEIA/IDADE DO COBRE.

O monumento assim constituído ficou muito valorizado pelo projecto de iluminação nocturna, que, conforme se encontra referido na Memória Descritiva da autoria da Arq. Lília Diniz e datada de Setembro de 2018 se afigura muito importante “por forma a criar um “cenário” de cores e contrastes que possam valorizar a proposta”. Na verdade, a iluminação interior do cilindro provoca uma valorização das representações e legendas nele abertas, ao mesmo tempo que a iluminação, também interior das estruturas metálicas que evocam as muralhas, dão-lhe visibilidade acrescida (Fig. 6).

Enfim, importa referir que a periferia deste notável espaço cénico é marcada por fontes lineares de luz vermelha rasante, que dá relevo acrescido às placas de barro, conferindo uma ambiência extraordinariamente sugestiva ao conjunto (Fig. 7), evocativa das primeiras sociedades metalúrgicas da Europa Ocidental.

3 – INTERVENÇÕES

O descerramento da inscrição comemorativa foi seguida de três intervenções, a cargo, sucessivamente, do signatário (Fig. 8), da Arq. Lília Diniz, que descreveu, em curto improviso, as características da obra e do Dr. Isaltino Morais (Fig. 9), que, também de improviso, relevou a importância do povoado pré-histórico de Leceia e das investigações ali realizadas para o conhecimento da arqueologia oeirense, cuja visibilidade é agora reforçada pelo monumento hoje inaugurado.



Fig. 8 – Intervenção do signatário aquando da inauguração do monumento. Foto de Bernardo Ferreira.



Fig. 9 – Intervenção do Dr. Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras que encerrou a cerimónia de inauguração do monumento.

Transcreve-se, de seguida, a intervenção do signatário, com base no texto por si então apresentado.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais

Senhores autarcas e dirigentes municipais,

Ilustres Convidados

Senhoras e Senhores

Como acontece com a maioria das coisas desta vida, deve-se a um simples acaso, já longínquo, o facto de hoje aqui estarmos reunidos para inaugurar este monumento cheio de significado para a Pré-História oeirense.

Em 1970, um jovem de 13 anos, já fascinado pela Arqueologia, recebeu das mãos de um seu familiar, um exemplar da obra que o General Carlos Ribeiro apresentara à Academia das Ciências de Lisboa em 1878, oferecida pelo próprio ao Conselheiro Augusto José da Cunha, Par do Reino e por duas vezes Ministro em governos do Partido Progressista chefiados por José Luciano de Castro. Esse jovem era eu.

No dia seguinte, percorri de bicicleta, com o livro numa mão, o caminho entre Caxias e Leceia, passando por Laveiras, Murganhal e Barcarena acompanhando o lindíssimo vale da ribeira de Barcarena, ainda hoje pequena jóia paisagística conservando o seu encantador cunho bucólico e mediterrâneo.

Ao chegar ao local indicado no mapa de Carlos Ribeiro, pisando terra lavrada, lembro-me da incredulidade que senti: aos meus olhos, o terreno encontrava-se juncado de fragmentos de cerâmicas pré-históricas, nos terrenos

lavrados, que até então julgava serem preciosidades só vistas em vitrinas inacessíveis de Museus austeros e só para deleite dos sábios.

Importa dizer que nessa época muitos dos inúmeros terrenos aqui existentes eram ainda lavrados por força de tracção animal, sobretudo bois, e que muitos dos habitantes de Leceia, sobretudo a população mais idosa, pouco tinha saído ao longo da sua vida deste pequeno espaço rural então relativamente isolado, com excepção de Barcarena, com cujos habitantes existia acrimónia antiga, como frequentemente acontece entre habitantes de povoações próximas.

Datam dessa época as intensas recolhas de materiais arqueológicos que jaziam no solo, em recorrentes visitas, a pé ou de bicicleta, faltando às aulas no Liceu, que se prolongavam pelas intermináveis férias de Verão e fins de semana, ansiando por um dia poder dar o melhor de mim próprio na escavação sistemática deste povoado pré-histórico que sabia estar ainda totalmente por explorar.

A oportunidade surgiu em 1983, quando, já assistente universitário, aqui passei os verões dos vinte anos seguintes da minha vida, animado com a visita do Dr. Isaltino Morais que, sozinho ou acompanhado, aqui acorria todos os anos, verificando pessoalmente o progresso dos trabalhos arqueológicos, nos quais participaram, no total, muitas centenas de estudantes que aqui viveram uma experiência que, estou certo, jamais esquecerão.

E os trabalhos prosseguiram, de forma mais estruturada e apoiada, a partir de 1988, com a criação do Centro de Estudos Arqueológicos da Câmara Municipal de Oeiras, por proposta à Câmara do Dr. Isaltino Morais, sendo um dos mais antigos no seu género a ser criado pelo Poder Autárquico em Portugal. Os trabalhos de escavação prosseguiram, até ao presente, com o estudo e publicação sistemáticos dos espólios encontrados, que se podem observar na exposição permanente patente ao público na Fábrica da Pólvora de Barcarena, correspondendo a cerca de centena meia de publicações científicas dadas à estampa em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Alemanha, entre outros países, tornando Leceia um nome reconhecido internacionalmente pela importância científica dos espólios e estruturas arqueológicas aqui postas a descoberto.

A população de Leceia, face às grandes reportagens publicadas nos jornais e na televisão, que todos os Verões a colocava no mapa, adoptou as escavações como suas e foi com orgulho compreensível que surgiram painéis de azulejos e notícias de jornais emolduradas nos poucos espaços públicos que felizmente ainda aqui existem.

Hoje, Leceia, para além de constituir um dos raros sítios de referência internacional da Arqueologia portuguesa, assinalado em mapas existentes em diversos museus europeus de Arqueologia e mencionada em inúmeras publicações internacionais, sendo tema de ensino de estudantes de Arqueologia de muitos países, que aqui acorrem regularmente, tornou-se também visita obrigatória para os jovens de Oeiras e concelhos limítrofes, no quadro das suas actividades escolares, objectivo recentemente muito favorecido pelo programa Oeiras Educa, augurando assim um futuro cada vez mais concreto e útil para o passado aqui posto literalmente a descoberto. Na verdade, quem desconhece ou, pior ainda, despreza, o seu próprio passado, compromete irremediavelmente o futuro, no quadro da sociedade do conhecimento que é a nossa.

É neste contexto que surge a bela obra de arte que hoje se inaugura e cujo projecto, da responsabilidade de Arq. Lília Diniz, se iniciou ainda o Eng. Luiz Melo era o Director do DOM. Registo com muito apreço e agradecimento a excelente colaboração que com ambos mantive, de que resultou este espaço único, verdadeiro marco cultural de excepção do nosso concelho, para não dizer, do nosso País, por muitos e muitos anos.